

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JUCELEIA LUZIA DE ASSIS

O USO DA RÁDIO COM O INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

**CURITIBA
2013**

JUCELEIA LUZIA DE ASSIS

O USO DA RÁDIO COM O INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a.) Msc. Cris Betina Schlemer

**CURITIBA
2013**

O USO DA RÁDIO COM O INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

ASSIS¹, Juceleia Luzia De

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em RIO NEGRO/PR

RESUMO - Este trabalho foi desenvolvido utilizando a mídia rádio como instrumento didático. Colocando o aluno não apenas como ouvinte, mas como produtor e como autor da programação. Esta pesquisa visou desenvolver a colaboração, criatividade, oralidade, autonomia, liderança, criatividade, persuasão e solidariedade, formar pontos de vista, desenvolver o senso de responsabilidade e produzir conhecimentos nos alunos participantes uma vez que os mesmos aprenderam que para obterem os resultados desejados devem trabalhar em conjunto auxiliando um ao outro, obtendo-se assim uma integração das turmas e do colégio como um todo. Portanto este trabalho tem como objetivo geral, verificar se a utilização do rádio como instrumento pedagógico pode melhorar o desenvolvimento do educando no contexto escolar. E como objetivos específicos: Oportunizar ao aluno a ser o sujeito e objeto do programa de rádio; Desenvolver e ampliar autonomia nos alunos; Levar o aluno a perceber o rádio como instrumento de aprendizagem, e; Melhorar as relações no espaço escola aluno/aluno; aluno/professor/ aluno, gestor. A implantação do projeto rádio na escola serviu para promover e melhorar o interesse e motivação do educando bem como a comunicação e socialização dentro do espaço escolar além de servir como instrumento pedagógico interdisciplinar que os professores poderão utilizar. Este trabalho foi importante no desenvolvimento e ampliação da autonomia dos alunos e também oportunizou um melhor relacionamento entre os alunos. A radio é um meio diferenciado para integrar educação e comunicação e melhorar o desenvolvimento do educando dentro da escola.

Palavras-chave: Rádio; Mídias Educativas; Tecnologias de Informação e Comunicação.

¹ Rua Lizandro Cordeiro Maciel, nº 240, Bairro: Campo do Gado, CEP 83880-000 - Rio Negro - Paraná. e-mail: juce.luzia@ibest.com.br

1 INTRODUÇÃO

A realidade atual exige uma atitude urgente da escola e dos educadores com o objetivo de mudar a comunicação dentro do espaço escolar, que vem sendo uma comunicação de maneira vertical, colocando ainda o professor como fonte única do saber desconsiderando a experiência não sistematizada dos alunos que vem através de seu contato com as mídias no geral. Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação. (GUTIERREZ, 1978)

Visando essa mudança busca-se, portanto inserir no contexto escolar o rádio como instrumento pedagógico, onde o educando tem a oportunidade de atuar também como autor do processo ensino- aprendizagem. Através da rádio se busca democratizar a comunicação onde o educando tem a chance de socializar com seus colegas experiências de aprendizagem dentro da sala e na comunidade escolar.

Esta pesquisa visa desenvolver a colaboração, criatividade, oralidade, autonomia, liderança, criatividade, persuasão e solidariedade, formar pontos de vista, desenvolver o senso de responsabilidade e produzir conhecimentos nos alunos participantes uma vez que os mesmos aprenderam que para obterem os resultados desejados devem trabalhar em conjunto auxiliando um ao outro, obtendo-se assim uma integração das turmas e do colégio como um todo.

O trabalho com o radio contribui para desenvolver a cultura e produção de conhecimento nos educandos do ensino fundamental e médio, uma vez que o grande desafio da escola é procurar maneiras criativas na utilização da mídia como instrumento pedagógico integrando assim a cultura tecnologia e educação. A cultura é inerente à comunicação, pois na cultura, toda entidade pode tornar-se um fenômeno semiótico. As leis da comunicação são as leis da cultura. A cultura pode ser estudada completamente sob o perfil semiótico, e os meios de comunicação são a extensão do homem. (SANTAELLA, 1996)

No mundo atual a escola deixou de ser o único espaço para o saber. Existem diferentes formas de se buscar conhecimentos. Os meios de comunicação oportunizam os alunos a buscar e compartilhar com os demais colegas o saber elaborado e novos conhecimentos.

Segundo Soares (2000, p.115), pode se definir educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou 'e-learning', e outros.

A disciplina de história será o carro chefe do programa colocando na programação temas históricos, não apenas informar, mas instigar os alunos a pensarem no tema.

A tecnologia esta presente na sociedade e cabe urgentemente a escola refletir sobre a comunicação e educação, repensar o papel da escola como um todo frente as tecnologias da comunicação.

Portanto este trabalho tem como objetivo geral, verificar se a utilização do rádio como instrumento pedagógico pode melhorar o desenvolvimento do educando no contexto escolar.

E como objetivos específicos: Oportunizar ao aluno a ser o sujeito e objeto do programa de rádio; Desenvolver e ampliar autonomia nos alunos; Levar o aluno a perceber o rádio como instrumento de aprendizagem, e; Melhorar as relações no espaço escola aluno/aluno; aluno/professor/ aluno, gestor.

Neste artigo primeiramente foi abordada a tecnologia da informação e comunicação e seu auxilio no processo de ensino aprendizagem, em seguida foi falado que os professores precisam ser alfabetizados tecnologicamente para usar as tecnologias e ensinar seus alunos, sendo que na seqüência foi discorrido sobre o uso das tecnologias em sala de aula e o uso da radio na escola para depois os resultados do trabalhos serem analisados e discutidos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AUXILIANDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) já são utilizadas em sala de aula há muito tempo. Elas transformaram significativamente a maneira como atuamos e sobre como pensamos a educação. O maior favorecido destas inovações é o aluno. Segundo Brito e Purificação (2008, p. 37), “o conceito de inovação que se propõe hoje, está envolvida a utilização de novas tecnologias em sala de aula, o que implicará novos projetos fundamentados em concepções de ensinar e aprender diferentes das propostas já existentes”.

Porém, quem deve decidir e utilizar de maneira adequada estas ferramentas tecnológicas é o professor, que deve primeiramente analisar se cada ferramenta favorece e amplia os conteúdos que ele precisa desenvolver e se elas se adéquam aos fins a que são destinadas, ou seja, se elas são instrumentos para que se possam alcançar novos horizontes educacionais.

Para que o uso de tecnologias em salas de aula funcione, deve-se primeiramente ser realizado um planejamento em que contemple a inclusão destes recursos tecnológicos. Com a inserção das tecnologias o aproveitamento dos alunos poderá ser mais bem explorado, tanto pelos professores, que esperam um êxito como resultado, como para os alunos, que serão a referência dessas respostas. Caso não esteja ocorrendo como o esperado, deve-se mudar a estratégia e identificar quais foram os pontos fracos e observar como eles reagem às novas mudanças (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008).

Saéz (1999, p. 32) discute o surgimento das tecnologias da informação e da comunicação em ambiências que sofrem a influência multivariada de diferentes contextos, não apenas econômicos, mas também associados a aspectos cronológicos e sociais dos diferentes momentos de nossa civilização, de acordo com essa perspectiva, é necessário separar as tecnologias em três dimensões distintas:

- a) **O tipo de interação que permitem:** esse processo é visível quando algumas tecnologias permitem processos de interação “Um a um”, “Um a

muitos” e “Muitos a muitos”.

b) **O tempo em que acontece a comunicação:** pode-se considerar como síncrono, quer dizer, em tempo real, ou então, assíncrono, em um momento posterior ao presente.

c) **A direção e forma da comunicação:** nessa situação, existe a comunicação unidirecional, como é o caso da televisão analógica tradicional, e com a comunicação bidirecional, por exemplo, com a utilização de videoconferência. Além da direção, o processo de comunicação pode ser aplicado em contextos individuais ou coletivos. (SAÉZ, 1999, p. 32)

Além das possibilidades de interação, é possível também classificar as TIC pela direção ou forma em que o processo de comunicação acontece, segundo Silva (2000, p. 10):

- a) **Unidirecional:** A comunicação que ocorre em um sentido apenas. Exemplo: um canal de televisão que apenas emite sinais em sentido único.
- b) **Bidirecional:** A possibilidade de troca de mensagens entre emissores e receptores em uma mesma unidade de tempo, usando a mesma via de comunicação. Exemplo: é possível falar e ouvir ao mesmo tempo usando o telefone.

Estes dois tipos de comunicação podem acontecer em dois tipos de contextos ainda de acordo com o mesmo autor citado acima:

- a) **Individuais:** Quando a troca de informações ocorre entre um emissor e um receptor específico, não existindo uma terceira pessoa envolvida no processo de comunicação ou
- b) **Coletivos:** Quando o processo de comunicação envolve uma terceira pessoa ou mais, de preferência quando nos referimos a uma coletividade. (SILVA, 2000, p. 13)

Nos ambientes de sala de aula enriquecidos com as tecnologias os professores utilizam os mais variados meios audiovisuais disponibilizados pela sociedade da informação, tais como: rádio, televisão, vídeo, notebooks, tablets, smartphones, etc. E quando os recursos financeiros permitem salas de aula interligadas na internet.

2.1 ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA

A tecnologia tem dentre suas várias facetas aquela que podemos apontar como a pior de todas, a da “exclusão social”. No Brasil, onde muitas escolas não possuem luz elétrica, bibliotecas, televisões ou telefones, quando se é falado em utilizar tecnologias aplicadas a educação apoiadas em variados equipamentos

modernos e caros, além de parecer uma utopia é também ilógico, pois caso isto ocorra, poderá existir uma separação cada vez maior da população que tem acesso a esta tecnologia daquele que não tem acesso. Por isso, é importante primeiramente fazer com que a desigualdade entre as comunidades mais pobres e as mais ricas, diminua. (SILVA, 2000)

Com relação aos professores, eles também sofrem exclusão social, pois devem, além de aprender e dominar seus conteúdos também tem que aprender a dominar as novas tecnologias e ficar sempre ligados aos novos recursos que surgem todos os dias. Portanto, os professores devem estar sendo preparados desde a Universidade para o uso de tecnologias, porém as TIC não devem ser utilizadas apenas como meros instrumentos tecnológicos, mas devem servir como meio de incentivar a imaginação e despertar o desejo da participação, tornando a aprendizagem mais significativa. (SILVA, 2000)

Tori (2010, p. 35) diz que:

A passagem do velho modelo de escola para uma nova escola, com futuro, torna-se necessário observar alguns aspectos da atual estrutura educacional. Um desses aspectos, certamente é promover uma revisão urgente na formação dos professores e o papel das universidades públicas nesta área.

Para este autor não podemos pensar que nos dias atuais, a educação seja uma mera reprodução de conhecimentos, e que devemos exigir dos professores que tenham uma formação voltada para esta nova etapa em que a humanidade está vivendo. Para tanto, é necessário que ações sejam tomadas na formação inicial e continuada dos professores para que estes possam ser alfabetizados tecnologicamente e possam integrar as tecnologias em suas disciplinas, fazendo com que seus alunos possam se beneficiar desses recursos e que resulte na melhoria do processo ensino aprendizagem.

Portanto, podemos entender que alfabetização tecnológica é o processo de mostrar aos docentes como se utilizar de instrumentos de natureza técnica em suas aulas.

A alfabetização tecnológica deve propiciar a adoção de novas atitudes docentes, conforme assinala Libâneo (1998, p. 28):

1. Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor;

2. Modificar a idéia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma prática e uma escola interdisciplinares;
3. Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
4. Persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva;
5. Assumir o trabalho da sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa;
6. Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, computador, internet, etc.);
7. Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula;
8. Investir na atualização científica, técnica e cultural como ingredientes do processo de formação continuada;
9. Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva;
10. Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação a vida, ao ambiente, as relações humanas, a si próprios.

Essas atitudes, apontadas pelo autor e citadas acima, definem uma nova prática didática que deve ser complementada, analisando quais são as novas tecnologias e formas possíveis de sua utilização em salas de aula para que estudantes e professores possam empregá-las de forma a extrair o máximo possível que cada uma pode no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

2.2 USO DE TECNOLOGIAS EM SALAS DE AULA

As salas de aula atualmente possuem algumas opções em termos de tecnologia, dependendo obviamente, dos recursos da escola. Algumas escolas possuem tecnologias muito avançadas como acesso à internet sem fio por tablets, notebooks, e rádio nos intervalos, enquanto que outras possuem apenas um aparelho de TV com um vídeocassete. Porém, estas tecnologias precisam ser bem utilizadas para terem um sentido na vida acadêmica. Muitos professores os usam apenas como meio de transmitir informações que antes eram passadas oralmente ou pelo quadro negro, portanto, apenas usam um meio diferente de dar aulas, mas a aula continua a mesma.

O uso correto das TIC é o de trazer algo a mais para a sala de aula, algo que antes era impossível.

Mas isto não basta, pois, os professores, além de se capacitar, devem persuadir os alunos sobre o uso das TIC em sala de aula, para isso precisam mostrar o quanto esses recursos favorecem o aprendizado, além disso, os professores devem aprender a não banalizar os recursos disponíveis, pois estes devem ser aliados nas salas de aula.

2.3 O USO DE RÁDIO NA ESCOLA

Rádio hoje em dia é usado como propagador de informações, música, entretenimento e educação. Através do Rádio é possível se conectar com um mundo que está ao nosso alcance em tempo real. Então porque não aproveitar esta tecnologia tão antiga para conquistar nossos alunos?

Para se trabalhar com o Rádio na escola, é preciso que ocorra uma relação interdisciplinar entre os envolvidos no processo. É preciso que todos estejam dispostos a deixar de lado a comunicação vertical, que ainda predomina o “discurso pedagógico” sedimentado no saber do professor como poder, autoridade e detentor do conhecimento científico. (ASSUMPÇÃO 2008, p. 25)

A criação de uma rádio na escola mesmo de forma precária e rudimentar leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, onde ele passa a ser o emissor e o receptor. Produzindo os programas ele percebe como os demais meios de comunicação funcionam. Ocorrendo a partir desse processo uma educomunicação. Em virtude de a produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes (GREENFIELD, 1988, p.144).

A mídia Rádio é sem dúvida um veículo popular de comunicação de massa, que não é apenas capaz de informar e entreter, mas também pode desenvolver a criticidade e interagir com grande atuação social e com papel importante na transmissão de conhecimentos. E como a escola também tem esse papel social, mas, no entanto, a linguagem do rádio é mais acessível ao público.

Com o uso do rádio o professor poderá motivar e incentivar, além de dar os primeiros passos para sensibilizar seus alunos para dar valor do que vão ser

construídas, suas finalidades, seu significado, despertando a motivação e conquistando a participação do aluno no processo ensino aprendizagem. Aluno motivado para uma participação ativa rende, avança e dar sentido levando a uma aprendizagem significativa.

Como diz Reyzábal:

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, ente o passado, o presente e o futuro (REYZÁBAL, 1999, p. 217).

Assim o rádio como os muitos outros meios de comunicação são prováveis mediadores entre os acontecimentos, os alunos, os docentes e até comunidade do entorno da escola. O rádio no ambiente escolar vai ampliar a dialogicidade por permitir a aproximação da escola, da sociedade e da mídia.

3 METODOLOGIA

3.1 PROPOSTA DE PESQUISA

A proposta de pesquisa deste trabalho foi a de verificar se a utilização do rádio como instrumento pedagógico pode melhorar o desenvolvimento do educando no contexto escolar.

E como objetivos específicos este trabalho quer: Oportunizar ao aluno a ser o sujeito e objeto do programa de rádio; Desenvolver e ampliar autonomia nos alunos; Levar o aluno a perceber o rádio como instrumento de aprendizagem, e; Melhorar as relações no espaço escola aluno/aluno; aluno/professor/ aluno, gestor.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo foi utilizado primeiramente uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (2010, p.28) “para avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”.

A Pesquisa Bibliográfica foi constituída principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com artigos e periódicos disponibilizados na internet (GIL, 2010).

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo, a qual se assemelha ao levantamento bibliográfico, no entanto, apresenta maior aprofundamento das questões propostas. Essa pesquisa estuda um único grupo ou comunidade, ressaltando a interação dos participantes. Dessa forma exige maior flexibilidade e utiliza-se de técnicas de observação. O pesquisador tem experiência direta com a situação estudada, devendo permanecer o maior tempo possível na comunidade, a fim de entender as regras e costumes que regem o grupo estudado (GIL, 2010).

Portanto o trabalho iniciou através de uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização do rádio na sala de aula como instrumento pedagógico. Depois foi realizada uma pesquisa de campo para saber qual a opinião da comunidade escolar sobre a utilização da rádio para auxiliar o desempenho do educando na sala de aula bem como qual o conhecimento de todos sobre o rádio.

3.3 UNIVERSO DE PESQUISA E AMOSTRA:

A pesquisa de campo começou dia 27 de março de 2013 com 15 alunos sendo 10 do Ensino Fundamental e 5 do Ensino Médio (4 meninos e 11 meninas) do Colégio Estadual do Campo Monsenhor Miguel José Mickosz, que esta localizada na BR 116, Km 172 no município de Quitandinha - PR. Que fica a aproximadamente 80Km da sede do NRE/Sul. Os alunos participantes do projeto Radio na escola são de área rural do município, de classe média baixa, sendo a maioria desta última. Entre as ocupações profissionais das respectivas famílias destaca-se a agricultura e

o trabalho assalariado. A grande parte dos pais delega à escola quase toda responsabilidade, mas participam de reuniões, formaturas e eventuais eventos.

A equipe pedagógica juntamente com a direção apoiam atividades.

3.4 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA:

Iniciou-se o trabalho com a divisão dos alunos em equipes para a efetivação do funcionamento da rádio e para a elaboração da programação que foi realizada em período contrário com os alunos, ou seja, previamente foi feita a programação para no dia seguinte ser repassado para toda a escola.

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa no colégio junto aos alunos, professores, equipe de apoio sobre o que eles acham de ser produzido um programa de rádio no colégio e o que eles gostariam que tivesse na programação. Depois o grupo se reuniu para discutir as sugestões coletadas e estudar através de textos previamente preparados pela professora sobre como se faz um programa de rádio, o que deu a eles uma noção de como se produz uma rádio, isso foi feito através de quatro encontros.

No segundo momento os alunos foram levados para uma visita na rádio da cidade onde tiveram a oportunidade de ver como funciona uma rádio e de conversar com o pessoal responsável pelo funcionamento, percebendo a necessidade de uma boa dicção e oratória.

O terceiro passo foi o de iniciar o trabalho de programação. A programação foi feita através do computador sem usar equipamentos de rádio tradicionais e foi exclusiva da escola. Os alunos escreveram a programação e produziram a vinheta do programa. Reuniram-se toda quarta-feira para a elaboração dos roteiros e gravação dos programas. O próprio grupo escolheu o slogan da rádio depois de terem ouvido os colegas sobre algumas sugestões.

A vinheta da rádio criada pelos alunos deu muita empolgação, fizeram uma letra com a melodia “O Cara” de Roberto Carlos, a letra ficou bem interessante. “A rádio que pensa em você toda ora, trazendo assuntos que você mais gosta aqui no colégio estar com você, trazendo notícias com todo o prazer, e em todo o recreio te chama, a rádio é bacana, o bom é estar com você”.

A música foi cantada pelos próprios alunos.

Foi usado para a criação da radio um computador com programas instalados previamente como o **AUDACITY** para gravação de todo o áudio e o **ZARADIO** para a execução. Depois de quatro encontros para a gravação dos programas foi colocada no ar no dia 9 de maio. Os programas gravados da rádio foram executados na hora do recreio. Os programas foram alimentados também com notícias que não são da escola, mas da comunidade local, com assuntos que interessam aos alunos e professores.

Os alunos participantes comentavam que o trabalho na rádio estava ajudando a se comunicarem melhor serem mais desinibidos com os colegas e professores. Estavam aprendendo a formular opiniões sobre diversos assuntos uma vez que tinham que selecionar o que iria para rádio, principalmente as letras de músicas. Segundo os alunos estavam descobrindo o potencial que eles nem sabiam que tinham.

Todos são convidados a participar não só como ouvintes, mas como colaboradores, sugerindo ideias, músicas dando opinião, ajudando na elaboração de cada programa. O rádio uma vez que ele já muito importante na educação e serviu como meio de alfabetização das camadas mais pobres da população

4 RESULTADOS

Após a pesquisa feita sobre o que os alunos achavam de uma radio na escola e analisados os resultados iniciou as reuniões com os alunos que iriam participar do trabalho.

Na primeira reunião foi estudado texto sobre a produção de uma radio e marcado a visita na radio comunitária do município onde os alunos tiveram uma aula de como é o funcionamento de uma radio e ainda puderam participar ao vivo da programação falando sobre o projeto estaria sendo realizado na escola, pois dentro do colégio ficava inviável devido a falta de um local silencioso para a gravação. A tarde no colégio funciona a escola da prefeitura e os ambientes não possuem uma acústica muito boa

Na segunda reunião foi decidido o papel de cada um, eles puderam escolher o que cada um queria fazer, e foi feito o primeiro teste de gravação.

No dia 14 de abril de 2013 iniciou-se a gravação da radio todas as quartas feiras com os alunos. Todos estavam bastante eufóricos em participar da produção do programa.

A participação dos demais alunos foi muito interessante, pois a após o primeiro programa estavam interessados em saber se a radio continuaria, pois era uma coisa diferente no recreio que como disse um aluno é sem graça, porque não temos nada pra fazer. Os demais professores foram convidados a participar para mostrar algum trabalho, e existiram vários professores que passaram alguns recados para os alunos como dia de prova e outras mensagens.

As gravações foram feitas no salão da igreja que fica próxima a escola que acabou se tornando um local especial para eles. Mesmo sendo um estúdio improvisado, os alunos ficavam ansiosos pela chegada da quarta feira para a gravação. E esse interesse deles despertou o interesse nos outros alunos que não estavam participando diretamente na programação, e muitos pedidos foram feitos por eles para entrarem no trabalho da radio. Mas infelizmente o desejo deles era impossibilitado pela falta de disponibilidade dos mesmos de serem dispensados do seus afazeres domésticos.

Na primeira programação estava nítido o orgulho que estavam sentido diante dos colegas e para eles não importante que a transmissão do programa que eles haviam produzido estava sendo transmitido rudimentarmente apenas por uma caixa de som para todo o colégio.

Foi muito importante para o colégio porque nos dias da transmissão da rádio todos se aglomeravam próximo as caixinhas de som no corredor do colégio atentos para ouvirem a programação do dia como se realmente estivessem naquele momento ouvindo uma grande rádio.

Destacaram-se na organização e no comprometimento na formação, produção e execução do programa. Entrevistaram professores, funcionários, vizinhos próximos da escola sobre os eventos comunitários. Eles próprios elaboram o roteiro do programa com a participação dos demais colegas que indicavam musicas que queriam ouvir, buscavam pesquisar os aniversariantes do mês, lembravam das provas que estavam acontecendo no colégio e incentivavam o

estudo Todos os programas foram prazerosos, e a conclusão por parte dos próprios alunos foi que tiveram um grande desenvolvimento com o desafio da radio.

Após as duas primeiras semanas de funcionamento da radio foram coletados depoimentos dos alunos tanto os que estavam participando diretamente como dos demais e também dos professores e funcionários do colégio sobre como estavam vivenciando e presenciando a radio dentro da escola.

O aluno Luis Muniz diz que a sua participação na radio na escola fez ele se sentir mais importante diante dos colegas e conseguir vencer a timidez. A aluna Ana Paula fala que desenvolver seu senso de organização e responsabilidade bem como a comunicação com os colegas e professores: “Aprendi a ser mais organizada, mais responsável com minhas tarefas, porque tinha que buscar escrever junto com meus colegas os roteiros do programa e tinha que estar pronto na data marcada. Também melhorei a minha forma de me expressar na escrita.”

As alunas Bruna e Camila ouvintes da rádio ressaltam que a programação tornou o recreio mais divertido, legal, pois ficavam só dando voltas pelo colégio, elas comentam: “O recreio antes era bem chato não tínhamos nada para fazer e ficávamos só dando voltas pelo colégio. Com a rádio ficamos ouvindo as musicas que os colegas pedem e os avisos dos professores, é bem legal. O recreio ficou bem mais gostoso.”

A radio fez com que os alunos parassem em frente as caixas de som para ouvir e assim não ocorreram brigas e isso foi importante para tornar o recreio bem mais tranquilo.

Este trabalho foi importante no desenvolvimento e ampliação da autonomia dos alunos e também oportunizou um melhor relacionamento entre os alunos. A radio é um meio diferenciado para integrar educação e comunicação e melhorar o desenvolvimento do educando dentro da escola.

Embora a rádio não tenha atingido 100% de aprovação dos professores, porque teve um professor que achou que era muito barulho na hora do recreio, a grande maioria aprovou a iniciativa e se mostraram bastante receptivos com os alunos da rádio quando abordados para responderem o que estavam achando da programação. Porque saber se todos estavam gostando era uma preocupação constante dos alunos.

Dentro da disciplina de História os alunos participantes da rádio desenvolveram um interesse maior pela disciplina, pois, para montar o momento da

História que era uma parte do programa eles mesmos tinham que pesquisar o tema escolhido por eles mesmo.

Os alunos escolhiam o tema sobre o momento histórico e pesquisavam no laboratório de informática do colégio e depois discutiam como iriam colocar ele na programação. Eles mesmos faziam um cronograma de revezamento onde cada um ficava responsável pela pesquisa ou no dia da gravação onde sempre usavam os 40 minutos que tinham que ficar no colégio esperando o ônibus ou a aluna Ana Paula que era sempre a responsável por montar o roteiro ajudava quem não tinha internet e pesquisava o assunto em sua casa. Isso despertou neles a liderança e confiança dentro da disciplina pois quando ocorria as apresentações de trabalhos dentro da sala de aula eles estavam mais confiantes para apresentar o conteúdo.

Os pontos negativos que tivemos foi a falta de estrutura, porque tudo era bem simples desde os equipamentos para a gravação que eram improvisados e quando chovia muito dificultava a ida ate o salão da igreja mesmo sendo bem perto. Sendo nesses casos a gravação feita na biblioteca da escola mas nesses dias era muito ruim por causa do barulho.

Os alunos que participarem diretamente do projeto estavam e continuavam entusiasmados a cada programa gravado. Tivemos apenas um aluno que teve que desistir temporariamente por acumulo de tarefas, mas retorno em agosto a fazer parte da equipe.

Um dos roteiros foi:

- Vinheta
- Bom dia galerinha. Todos afiados no estudo?
- Nós da rádio esperamos que sim, logo termina mais um trimestre e temos que estudar.
- E pra começar a nossa programação vamos ouvir Luan Santana e na sequencia a nossa amiga Leandra com o momento histórico.
- Música
- Leandra- momento histórico

- A história do Brasil é recheada de acontecimentos muito importantes. Um deles foi o período da Era Getúlio Vargas, quando Vargas fica no poder durante 15 anos dando fim a República velha e iniciando a Era Getúlio Vargas
- Locutor- Willian- E aí pessoal gostaram da música e aprenderam mais um pouco de história, importante não é?
- Agora vamos para os avisos e as dicas de moda com a Camila
- Avisos- Emerson
- Todos os que quiserem participar do Grêmio estudantil devem se apressar para montar as chapas e repassar os nomes para a direção
- Teremos festa na comunidade do Ribeirão Vermelho neste fim de semana. Participem!
- Agora dicas de moda com a Camila
- Meninas para ajeitar seu guarda roupa sem sair da moda o ideal é focar em peças clássicas, pois, essas são as mais fáceis de combinar e nunca saem da moda. Fica a dica
- Locutor – Willian - agora vamos ouvir Gustavo Lima
- Locutor – Emerson- Agora vamos parabenizar os aniversariantes da semana
- Locutor – Willian – Ana do 9º ano e Paula do 8º ano
- Música do parabéns
- Locutor - Willian- Nossa já estamos no fim do programa
- Agradecemos a todos os colegas que participaram com os pedidos de música e pra encerrar ficamos com a música de Bruno Mars. Tchau

5 DISCUSSÕES

Nos dias de hoje, nenhuma escola pode desconsiderar ou até mesmo negar a presença das mídias no cotidiano dos seus alunos. Visto que para McLuhan (1971, p. 36).

As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar. Os meios de comunicação são a extensão do homem

É possível perceber que nas escolas ainda existe um predomínio da educação formal e o discurso pedagógico, é respaldado e legitimado no saber do professor como forma de poder e saber. Entretanto, é entendido que os meios midiáticos podem contribuir para o desenvolvimento das diversas linguagens, e de outros saberes, além de ajudar na compreensão e construção da realidade social de forma mais atraente, sedutora e agradável nos espaços escolares. Assim, a comunicação torna-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura.

Assim sendo, este trabalho está amarrado no que Hall (1997, 2000), entre outros autores, dizem que é a busca de “outro” olhar sobre a cultura e sobre os processos pelos quais, através das narrativas contidas nos programas de rádio escola, se constroem identidades que posicionam os sujeitos.

Pode se entender que as tecnologias relacionadas a cultura podem contribuir para que novos saberes sejam legitimados na escola e, além disso, pode contribuir para o diálogo entre a educação formal e a informal, possibilitando e fazendo emergir as identidades culturais.

Hall (1997) diz que ao se referir à construção de identidades culturais é feita uma relação com a abordagem dos estudos culturais de que a educação não está exclusivamente sob a tutela da educação formal. O que implica, também, reconhecer que não só a educação formal que constrói práticas educativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos estudantes que frequentam as salas de aula nos dias atuais esta familiarizada com os meios mediáticos ou multimídia, uma vez que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das pessoas de uma forma contínua tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Os alunos quando entram em salas de aula tradicionais se portam como se estivessem efetuando uma volta ao passado, onde são fechados entre as quatro paredes e não possuem nenhum tipo de comunicação com o ambiente externo, e com isso assistem passivamente a reprodução de conhecimentos, muitos dos quais sem nenhum significado para suas vidas pessoais, portanto, frequentar salas de aula se torna numa atividade sem nenhum atrativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei número 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, possui várias recomendações sobre a utilização de tecnologias por professores, porém estas nem sempre são seguidas nos currículos dos cursos de licenciatura. (BRASIL, 1996).

Os professores devem adequar os procedimentos de sua prática diária nas salas de aula com o enriquecimento da tecnologia para que as aulas sejam mais bem aproveitadas pelos estudantes para que, com as transformações do mundo do trabalho atual, de uma sociedade industrial para a sociedade da informação, possa existir uma mudança de como ensinar a estes alunos, para que eles usufruam de melhores perspectivas durante suas trajetórias de aprendizagem e que estejam mais bem preparados para o mercado de trabalho atual. Afinal o perfil do mercado exige que os alunos saibam mais, mas principalmente saibam buscar conhecimentos que não aprenderam na escola,

O uso da mídia rádio no âmbito da escola poderá favorecer mudanças importantes: por um lado criando cadeias comunicacionais entre os vários sujeitos que co-existem no ambiente escolar. Por outro lado, instigando alunos e professores na busca de uma nova linguagem que consiga abarcar a complexidade do cotidiano escolar e ambiental, aproximando as subjetividades vividas pela comunidade escolar.

Para realizar um projeto de integração no espaço escolar a criação de uma rádio se torna um instrumento eficiente de veiculação de ideias, aprendizagem, socialização, informação e com certeza um desafio para o aluno em superar os limites que são impostos pelas diferenças sociais em nosso país.

Portanto a implantação do projeto rádio na escola serviu para promover e melhorar o interesse e motivação do educando bem como a comunicação e socialização dentro do espaço escola.

Os alunos foram motivados pelos colegas da rádio que todo o recreio mesmo quando a rádio não ia ao ar buscavam juntos aos colegas do que eles queriam ouvir na rádio.

A rádio acabou sendo incluída no projeto escola mais ação além de servir como instrumento pedagógico interdisciplinar que os professores poderão utilizar.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO Z. A. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008. 100 p.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso dia 20/04/2012.
- BRITO, G. S. & PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um re-pensar. 2ª Ed. IBPEX. Curitiba. 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREENFIELD, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica**: os efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.
- GUTIERREZ, F. P. **Linguagem total**: uma Pedagogia dos Meios de comunicação. trad. Wladimir Soares. São Paulo. Summus, 1978
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul./dez.1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo. Cortez, 1998.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como Extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971
- REYZÁBAL, M. V. **A comunicação oral e sua didática**. São Paulo: Bauru, 1999.
- SÁEZ, V. M. M. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.
- SANTAELLA, L. **Cultura das Mídias**. São Paulo. Brasiliense, 1996
- SILVA, M. **Sala de aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000. 232 p.
- SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.
- TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010.